



RESULTADO PRELIMINAR DA CARACTERIZAÇÃO DA HERPETOFAUNA NO ENTORNO DE UMA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA NO SUDOESTE GOIANO, JATAÍ, GOIÁS.

Vergílio, K. S.

Melo, F. R.; Zortea, M.

1 - Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Ecologia e Zoologia, Jataí, GO. (kauevergilio@gmail.com).

2 - Universidade Federal de Goiás, Departamento de Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, superado em área somente pela Amazônia (PREVEDELLO & CARVALHO, 2006). A região sudoeste do estado de Goiás é uma área pouco amostrada em relação à herpetofauna. Com a expansão do atual modelo energético, que ameaça os rios, a fauna e flora com a construção das barragens para a geração de energia (MESQUITA, 2005). Irremediavelmente, o enchimento dos reservatórios de usinas hidrelétricas causa a extinção das populações de organismos que ocupam a área inundada (PAVAN, 1999).

OBJETIVOS

Caracterizar a riqueza fauna de anfíbios e répteis nas áreas de influência direta (AID) e indireta (AII) da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Jataí.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

As áreas analisadas correspondem aos limites da área geográfica que foram direta e indiretamente afetadas pelos impactos da construção da PCH Jataí. Foram realizadas duas campanhas na estação chuvosa de 2009 (fevereiro) e 2010 (março) e duas campanhas na estação seca de 2009 (julho) e 2010 (agosto). Cada campanha foi de sete dias e seis noites.

Métodos de coleta

rmadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps with drift - fence*), busca visual, auditiva, coleta ativa e censo com veículo automotor.

Análise de dados

A riqueza de espécies de cada área e para cada grupo da herpetofauna foi analisada no software EstimateS (COLWELL, 2000) versão 7.5, que calcula os valores de riqueza segundo diferentes estimadores. Neste caso, o estimador utilizado foi o Jackknife de primeira ordem (HELTSHE & FORRESTER, 1983) e os gráficos produzidos no Statistica 7.1.

RESULTADOS

Foram registradas, ao término das quatro campanhas, 32 espécies do grupo herpetofaunístico, sendo 19 espécies de anfíbios anuros (*Rhinella schneideri*, *Odonophrynus cultripes*, *Dendropsophus cruzi*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus rubicundulus*, *Hypsiboas albopunctatus*, *Hypsiboas lundii*, *Hypsiboas raniceps*, *Phyllomedusa azurea*, *Scinax fuscovarius*, *Chiasmocleis albopunctata*, *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus labyrinthicus*, *Leptodactylus mystacinus*, *Leptodactylus* aff. *Latrans*, *Leptodactylus marmoratus*, *Eupemphix nattereri*, *Physalemus cuvieri*) e 13 espécies de répteis (*Typhlops brongersmianus*, *Ameiva ameiva*, *Tupinambis merianae*, *Stenocercus sinesaccus*, *Tropidurus* sp, *Spilotes pullatus*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Oxyrhopus petola*, *Sibynomorphus mikanii*, *Xenodon merremi*, *Bothrops moojeni*, *Bothropoides pauloensis*, *Caudisona durissa*, *Boa constrictor*), distribuída em

dez espécies de serpentes e três de lagartos. Na AID da PCH Jataí foram registradas 13 espécies de anfíbios anuros e 8 (oito) espécies de répteis sendo 5 (cinco) espécies de serpentes e 3 (três) de lagartos. Na AII ou área controle foram registradas 17 espécies de anfíbios anuros e 8 (oito) espécies de répteis, sendo 6 (seis) espécies de serpentes e 2 (dois) espécies de lagartos. A família mais abundante de anfíbios foi a Hylidae em ambas as áreas de estudo. A riqueza de espécies de anfíbios na área de influência indireta foi maior do que na área de influência direta. A lista de espécies ameaçadas da IUCN (2010) foi consultada, não constatando nenhuma espécie em qualquer categoria de ameaça. Comparando os registros de cada área, nota-se que as comunidades de anfíbios variaram e as espécies mais sensíveis não foram registradas juntamente com algumas das espécies tidas como generalistas nas áreas de influência direta da PCH Jataí podendo ser um indício de impacto ambiental no local. A análise estatística utilizando o Jackknife de primeira ordem mostrou que a riqueza média de espécies de anfíbios para ambas as áreas estão estabilizadas e possivelmente não haverá novos registros durante as próximas campanhas. Para os répteis a riqueza média de espécies não está estabilizada e é provável que nas próximas campanhas novos registros sejam feitos.

CONCLUSÃO

O fato não haver registros das espécies sensíveis na área de influência direta pode acontecer por causa do am-

biente antrópico ou ser apenas uma característica inerente ao processo de sazonalidade do meio, onde os animais podem ter ciclos bienais.

REFERÊNCIAS

- COLWELL, R. K. EstimateS 7.5. *In: Statistical Estimation of Species Richness and Shared Species from Samples*. University of Connecticut. (<http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates/>), 2000.
- HELTSHE, J. F.; FORRESTER, N. E. Estimating species richness using the jackknife procedure. *In: Biometrics*, v.39, p.1 - 11, 1983. IUCN (World Conservation Union). IUCN red list of threatened species 2004. Disponível em <http://www.redlist.org> (acessado em novembro de 2010).
- MESQUITA, A. H.; *Cerrado e Hidrelétricas um debate urgente*. 3º Simpósio Nacional de Geografia Agrária 2º Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Presidente Prudente SP, 2005.
- PAVAN, D.; DIXO, M. A Herpetofauna da área de influência do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, Palmas, TO. *In: Humanitas: revista do Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas / Universidade Luterana do Brasil*. Ed. Ulbra, 1999. n° 1.
- PREVEDELLO, J. A.; CARVALHO, C. J. B. Conservação do Cerrado brasileiro: o método pan - biogeográfico como ferramenta para a seleção de áreas prioritárias. *In: Natureza e Conservação*. [s.l: s.n.], 2006. p. 39 - 57, v.4, n° 1.